

Sem acordo do G20, precariedade continua, diz ex-ministro

PEDRO SOARES
DO RIO

Encerrada no domingo, a reunião de cúpula do G20 não surtiu efeitos práticos e acabou sem a definição dos três principais pontos: o aumento de recursos para empréstimo do FMI (Fundo Monetário Internacional) e a possibilidade de uso de fundo para ampliar o fundo de estabilização da União Europeia e a estratégia para recapitalizar os bancos europeus.

Diante desse "fracasso", as bolsas asiáticas e europeias reagiram mal e acumulam perdas nessa segunda-feira, avalia o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero. "Continuamos na mesma situação de extrema precariedade", disse, em seminário realizado na sede do BNDES.

Para Ricupero, a falta de um "acordo concreto" na reunião de líderes do G20 trouxe frustração e indica a possibilidade de que a economia global caminha para uma "grande contração da economia" mundial, numa forte recaída após a crise de 2008 e 2009.

"Estamos vivendo muito possivelmente uma recaída muito forte da crise."

O economista discorda da avaliação de que o Brasil está blindado contra a crise. Segundo ele, o país vive "no pior dos mundos", com "inflação maior e crescimento menor".

O que ocorre, afirma, é que não está claro ainda qual é a forma de contágio da crise, diferentemente de 2008 e 2009, quando secaram as linhas de crédito ao Brasil e o comércio foi afetado.